



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SÁBADO

29

Março - 1969

N.º 1930

Ano XXXVII - Sem. III

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 9211 04

Mais Uma Jornada

A dobadaura implacável do tempo assinala-nos o termo de mais um ano, o trigésimo oitavo, na vida deste periódico.

Escalada íngreme e pedregosa tem sido a sua existência, amparada pela rectidão de princípios, alimentada pela chama sagrada de servir a Terra e a Grei, nordeada pela ânsia de fazer mais e melhor, levando o seu pendão às mais distantes paragens onde haja espinhenses, como às mais altas esferas da Nação.

As suas colunas têm servido de tribuna séria, ponderada e reflectida, para o debate entusiástico dos problemas de Espinho, alguns deles bem angustiantes e dolorosos. A par destes, também têm merecido carinho, aos mesmos se dando o relevo que o amor à Pátria plenamente justifica, os nacionais do continente e do ultramar, da Guiné, Angola e Moçambique, onde pulsa o coração português e a terra tantas vezes é regada com o suor dos nossos irmãos ultramarinos, pretos e brancos, como empapada com o sangue daqueles que tombam no campo da luta, empunhando a bandeira das Quinas!

As suas páginas têm sido um corolário de amor, proclamando a mensagem da verdade, embo-

ra por vezes desagrade a uns tantos, tão nobre sentimento, que é, afinal, o lema que tem presidido à existência deste baluarte, porta-voz desta linda e progressiva terra da beira mar.

por MARTINS GOMES

No decorrer destes trinta e oito anos, não terá sido o único, mas é, sem dúvida, aquele que mais porfiadamente tem defendido com acrisolada ambição, os mais caros anseios de Espinho.

Esconder ou negar estas verdades, seria injustiça flagrante e imperdoável que não cabe nas pessoas de recta intenção.

E' por isso que aqui estamos a manifestar o nosso contentamento, o nosso brio e os nossos votos de congratulação, por darmos um pouco do tempo de que dispomos, para colaborar também, porventura com a fragilidade que caracteriza o nosso trabalho, por as directrizes que o definem se ajustarem à nossa maneira de ser.

Nesta hora solene, de festa motivada pela efeméride que se comemora, parece-nos lícito manifestar a nossa alegria, sa e feliz, por Deus nos conceder a graça suprema de tomar parte

no mesmo acontecimento, sentir intimamente as carícias dessa mesma manifestação, ter pequenino quinhão alcançado com o nosso bem modesto labor jornalístico.

Mas, para quem vive e sente dia a dia os problemas do jornal, embora sobrecarregado com todo o cortejo de trabalho a que está sujeita a confecção do periódico, maior e mais grata é a satisfação do dever cumprido, maior, muito maior ainda, é o valor do prémio adquirido com mérito ao longo destes preciosos trinta e oito anos!

Neste momento de regosijo para Espinho, vamos todos demonstrar ao Senhor Benjamim Dias, o quanto lhe estamos gratos pelo serviço inestimável prestado à Terra, com coragem, com fé, com tenacidade, com espírito de sacrifício, com entusiasmo, com verdadeiro amor!

Pela nossa parte, aqui fica desde já o nosso testemunho de sincera amizade, de elevada consideração, de muito respeito.

Eis, em síntese, o que se nos oferece dizer sobre uma data que fala ao coração, que se eleva e se sobrepõe ao bairrisimo desta hospitaleira gente que vive fervorosamente os anseios da sua tão idolatrada «RAINHA DA COSTA VERDE»!

Aniversário da Defesa

A «Defesa de Espinho» passa mais um aniversário; o seu 38.º aniversário.

Está de parabens este Semanário Espinhense, bem como o seu ilustre «timoneiro» incansável — para usar a sua própria expressão — e todos que de qualquer forma o ajudaram e vão dando coragem.

Espinho é uma terra de Sol, acariciada pelo Mar; «Defesa de Espinho» um seu predicado que de qualquer forma há-de procurar contribuir para o seu embelezamento.

Os encantos de que esta Vila pode orgulhar-se não podia dispensar o seu Jornal, que de todas as maneiras terá de os evidenciar e engrandecer; as qualidades de inteligência e de trabalho dos seus habitantes, também da mesma forma não podiam deixar de possuir um porta-voz de braços abertos para os receber e entusiasmar, dando publicidade aos seus anseios e a sua influência às suas aspirações, fomentando-os e tornando-os mais amplos, mais graciosos e justos.

Passou mais um ano sobre a missão apostólica do Semanário que a si tomou o encargo de lutar pelos progressos da sua terra e bem estar do seu povo; mais uma nova meta vai ser iniciada, para tudo se fazer no sentido de conseguir algo mais do que for justo e mais urgente,

DOI FERREIRA DA ROCHA

a fim de se poder acompanhar as exigências da vida que corre.

Novos dias vão surgir e novos empreendimentos terão de ser levados a cabo, para que a linda terra de Espinho possa continuar a seguir na senda dos progressos e embelezamento que lhe são impostos; nova vida e novas gerações estão à espera de outras realizações que alguém terá de enfrentar, para que de futuro ninguém tenha o direito de mal dizer do tempo que se perdeu na inacção.

Se os homens de hoje têm de dar tudo por tudo a fim de não ficarem para trás, à «Defesa de Espinho» compete ser o melhor intérprete de todos esses Espinhenses de boa vontade; quando uma vila tem aspirações e o direito de vê-las acarinhadas por quem de direito, aos seus defensores cabe a responsabilidade de promover a sua realização.

«Defesa de Espinho» está incumbida de papel muito importante e espinhoso; que Ela saiba e possa dar-lhe saída completa, são os nossos votos sinceros neste novo aniversário da sua fundação, com um grande e cordial abraço de parabens para o seu prestimoso criador e «timoneiro incansável e desinteressado».

SEJA BENVINDO, Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo

No próximo dia 10 de Maio, Espinho vai viver mais um momento de transcendência histórica com a visita oficial de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo, conforme já tinha sido anunciado no dia 1 do corrente, no acto da posse do novo Vice-Presidente da Câmara Municipal, nos discursos, então proferidos.

Para além do alto cargo que desempenha na Administração Nacional, aquele Membro do Governo é um ilustre filho da nossa terra.

Espinho saberá receber com o carinho e a dignidade que seimpõem, por todos os motivos, tão ilustre filho e visitante, rodeando-o de tal desvelo e amizade que Sua Excelência ficará, por certo ainda mais radicado pelo coração e pela inteligência à sua terra natal.

Recordemos neste momento aquela visita memorável do Senhor Doutor César Moreira Baptista ao Brasil como Secretário Nacional da Informação, em que os espinhenses ali radicados lhe prestaram uma

eloquente recepção e o rodearam do maior carinho e respeito, por sentirem tão junto deles esse facho luminoso da nossa terra, na grande Nação Irmã.

Recordemos a carreira notável de tão ilustre filho da nossa terra que Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, Professor Marcelo Caetano, consagrou de maneira inequívoca chamando-o a fazer parte do seu primeiro Gabinete como um dos mais directos colaboradores na Administração Nacional.

Espinho está de parabéns e sente-se cada vez mais honrado com a notável carreira deste seu ilustre filho e é por isso mesmo que vai saber prestar-lhe a homenagem a que ele tem direito na terra da sua naturalidade.

Com as nossas felicitações Recordamos e vivemos!

Passados porfiados anos depois que Te dexamos, Espinho Querida, volvidos dias sobre

Receber condignamente ilustre visitante e, para além de um acto de justiça, uma justa consagração dos homens de uma terra a um seu conterrâneo que o próprio Governo e a própria Nação já consagraram.

As homenagens de Espinho revestem-se, pois, de um cunho muito especial a que não poderão faltar nobreza, dignidade, carinho e respeito para que o Doutor César Moreira Baptista seja cada vez mais espinhense como os seus conterrâneos tanto anseiam.

A Câmara Municipal e todos os Organismos e Colectividades de Espinho começarão a trabalhar e em breve para que esta visita e a recepção atinjam o brilho que merece e que todos os espinhenses querem.

dias (quantos, já?!) que não te visitamos, sentimos que, nesta
continua na 2.ª página

A nova legislação para exploração do Grande Casino de Espinho

Publicou o Diário do Governo a nova legislação a que deverá obedecer a concessão e exploração das zonas de jogo.

Conforme anúncio publicado no mesmo diário do Governo e neste jornal, está aberto concurso para a nova adjudicação da exploração do Casino de Espinho por 5 anos.

As instituições locais foram beneficiadas na última concessão com uma posição que muito lhes veio beneficiar o desenvolvimento das suas actividades embora nos últimos anos tais benefícios não tivessem atingido a craveira a que estavam habituadas e de que necessitavam por os benefícios estarem ligados aos resultados líquidos da exploração que assim fizeram oscilar e preocupar as direcções das diversas instituições beneficiárias.

Tal facto criou um evidente mal estar, ou antes uma certa perturbação naqueles beneficiários porque contavam, como têm de contar nos seus orçamentos com determinado rendimento que depois não era atingido.

Foi por isso que conscios das suas responsabilidades perante os organismos que servem, algumas direcções dos diversos organismos locais dirigiram em 13 de Agosto do ano passado uma exposição ao Ex.mo Senhor Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, que a seguir nos permitimos transcre-

ver:

Excelentíssimo Senhor:
Os signatários, conscios das suas responsabilidades, ao terem conhecimento de que no fim do ano em curso termina a concessão dada à Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L., para a exploração do Casino desta Praia, vêm junto de Vossa Excelência muito respeitosamente, solicitar o favor de acautelar, para nova concessão, a posição que têm tido — caso não possa ser maior — junto da referida Sociedade,

Senhor Presidente:
O que solicitamos é precisamente o que a Vossa Excelência já foi posto pelo Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal deste Concelho através do seu officio n.º 2564/66, de 8 de Setembro de 1966. Só, quanto a nós — salvo o devido respeito —, a pretensão posta pelo referido Senhor Presidente foi benévola, tendo em atenção que as largas centenas de contos já gastos no edificio do Casino, para nova concessão, não vão prejudicar os lucros, e, como tal, a divisão destes poderá ser mais substancial.

Sugerimos ainda a Vossa Excelência que — se possível — seja fixado um mínimo anual a distribuir pelas várias colectividades.
Ao terminar, queremos ainda informar que a posição que nos criaram — com o consentimento de Vossa Excelência — faz hoje parte integrante dos nossos orçamentos, pelo que estamos convencidos, atendendo ao alto espírito de compreensão de Vossa Excelência, que justiça nos será feita.

(Seguem-se as assinaturas das entidades beneficiárias por Lei.)

Verifica-se, entretanto, pela nova legislação que regulará as futuras adjudicações das zonas de jogo que os legítimos interesses das colectividades locais

continua na 2.ª página

MOMENTO

Domingo à Tarde

Mal o enorme radiador celeste forneceu uma rêssea de calor mais forte, numa promessa de primavera que, felizmente, vai surgindo, dando-nos uma natureza com roupagens mais garridas, mais alegres, mais perfumadas, eis que todo o mundo vem para a rua, sacudir-se do bolor criado durante o inverno rigoroso que se foi, procurando aquecer o corpo e a alma, porquanto o sol é dos melhores, e mais completos, medicamentos postos, gratuitamente e sem qualquer imposto, ao nosso dispor — quando bem aproveitado — ajudando a debelar males físicos e enxaquecas morais.

E no domingo último, com a aparição risonha do a-t-o-rei, como que saudando-nos e saulando a entrada da mais bela, agradável, policroma, suave, estação do ano, saímos portas fora com o agregado familiar, calcoteando, em passeio higiénico e de intoxicante, as ruas da nossa airosa terra, para desentorpecer o cadáver e ver como vai Espinho.

E lá demos connosco na extensa esplanada, peja-la de gente, gozando como nós aqueles calorentos e agradabilíssimos raios solares, constituindo a abertura oficiosa daquela famosa pista de passeio, tão usada na época movimentada que, todos os anos, sucede ao sono hibernar e que se aproxima, dando à nossa vila um outro tom de vida.

Com o ar saudável vindo do mar, ainda de aspecto carrancudo de inverno, impregnado de iodo e salitre, demos por nós a mirar aquele enorme imóvel, plantado à beirinha da piscina, onde vai morar o futuro hotel, a tomar formas definitivas, embora mais lentamente do que seria bom, afirmando-nos que Espinho terá num futuro próximo, uma unidade hoteleira a favorecer o turismo local e, consequentemente, a própria terra.

E surgiu-nos a primeira questão: como se vai chamar?

Cá para nós, sem que ninguém nos pedisse opinião, batizamo-lo logo: Hotel ONDA DE PRATA.

Depois do batizado, uns passos mais além, demos de caras com o «funeral» do «velhinho» rink de patinagem, recinto desportivo onde despontaram e proliferaram tantos dos mais válidos ídolos indígenas, onde se materializaram tantas jornadas gloriosas do desporto espinhense, onde, como espectador e como praticante modesto, vivemos horas felizes e inolvidáveis, recordações que são vida, já que recordar é viver.

E então, veio-nos outra pergunta aos lábios: desaparecerá o rink sem se lhe dizer adeus, obrigado, em nome do desporto espinhense, um pequeno festival que sirva de confraternização entre todos aqueles que têm dele gratas recordações?

Mas, o dia continuava vivo, luminoso e, daí, talvez, o facto de havermos reparado melhor no estado da nossa esplanada, com o passeio a necessitar, em muitos pontos, de retoques imediatos e a cantaria, que constitui a vedação para a praia e é extenso banco usado pelos passeantes, a exigir uma limpeza radical, dado que criou limo, enegrecceu e, sobretudo, apanhou com resíduos de nafta — julgamos que se chama assim — negra, viscosa, a transmitir-lhe o aspecto de sujidade, nada consentâneo com o local.

E nova pergunta apareceu: Já reparou nisso quem de direito, de molde que, a tempo e a horas, se proceda como se impõe?

Iamos para o sul e de lá surgia uma quantidade enorme de caras conhecidas, sorridentes, bem dispostas, regressadas do Campo da Avenida onde o Sporting de Espinho acabava de conquistar uma preciosa vitória, capaz de lhe garantir a permanência na 2.ª divisão do futebol português, a posição que lhe assenta bem, dado o valioso historial do Clube.

Embora ainda haja muito boa gente que, por snobismo saloio, pretenda desconhecer o desporto e, mórmente, o futebol, como fenómeno social da nossa época, com clara repercussão na vida duma cidade, duma vila, duma terra, nós acreditamos que é vantajoso possuir atletas e equipas capazes de projectar o bom nome da terra para plano de evidência no concenno desportivo, pelas vantagens que daí advêm.

E voltamos à nova interrogação: Sendo Espinho um local com bom material humano, cada vez mais bem apetrechado em recintos para a prática do desporto, que obstará a que, com trabalho e dedicação, se consiga alcançar posição de evidência no meio nacional, nas mais diversas modalidades, deixando-se de viver com o «credo na boca», como foi o caso do futebol?

A nosso saudável e agradável passeio prosseguiu e com ela, na conversa que, por hábito connosco próprio costumamos manter, um ror de novas perguntas surgiram, contudo vamos ficar por aqui, pelo menos por hoje.

Carlos Sárria

Jornal «Defesa de Espinho»

Expediente de anúncios — Dias úteis: das 17,30 às 19,5 horas.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 29, a sr.a D. Maria Leopoldina Pinto Coelho, ausente no Porto; as meninas Maria Alice Gomes Matos Almeida, filha do sr. Joaquim Matos de Almeida, e Inês Fernanda Alves Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; o menino Severo R. da Silva, filho do sr. António Francisco dos Santos, de Silvalde; e o sr. Joaquim Abel de Jesus Peixoto, filho do sr. Adriano Peixoto;

Amanhã, dia 30, a senhorinha Maria de Jesus Botelho Antunes de Moura, filha do sr. Alvaro Antunes de Moura; as meninas Rosa Vieira dos Santos Costa, filha do sr. João Roberto de Oliveira Costa, de Paramos, e Ana Cristina de Sousa e Sá, filha do sr. Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourinho Marques; os meninos Ramiro, filho do sr. Ramiro Santos Silva, ausente em Lisboa, e Agostinho Pereira Faria, filho do sr. José da Silva Faria, de Anta; e o sr. Alcino Bastos Maia;

— em 31, as sr.as D. B. Ibina Marques dos Santos, esposa do sr. Abel Eduardo Marques da Silva, ausente em Lourenço Marques, e D. Filomena Capela de Mendonça Carvalho, esposa do sr. António de Sá Carvalho, ausente em Salisbury-Rodésia; o sr. António Francisco dos Santos e sua esposa sr.a D. Elisa Graça dos Santos, de Silvalde; e o menino Fernando Alves de Sá, filho do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde;

— em 1 de Abril, os meninos José Oliveira da Silva, filho do sr. Joaquim Francisco da Silva, Adriano Manuel, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Angola, e Rui Jaime Pereira Brandão de Almeida, filho do sr. Armando Brandão de Almeida; e os srs. Manuel do Couto Capela e Manuel Pereira da Silva, ausente em Moçambique;

— em 2, as sr.as D. Maria Alice Alves Monteiro, esposa do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos, e D. Elsa Pereira Quintas, esposa do sr. José Augusto da Silva Quintas; a senhorinha Dulce Ferreira dos Santos, filha do sr. António Soares dos Santos; as meninas Lucília de Jesus Gomes Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira Alves, e Maria Manuela, netinha do sr. Américo Fernandes da Silva e seu pai, o sr. Manuel Viana e Couto, ausente em Angola; e o sr. Leandro Alves Pinto, filho da sr.a D. Maria Alves da Rocha;

— em 3, a sr.a D. Lucília Alves de Oliveira, esposa do sr. António Augusto R. da Silva Couto, de Anta; a senhorinha Aurélio Lilia da Conceição Mano, filha do sr. Américo Domingues Mano; as meninas Maria Fernanda, neta do sr. Fernando Guedes Escola, e Maria Alexandre de Andrade e Silva Diogo, filha do sr. eng.º Amílcar Valente da Silva; e os srs. José Artur, filho do sr. dr. Artur Marques Hespânica, ausente em Souto da Feira, e Adolfo de Sousa Pinheiro, ausente em V. N. de Gaia;

— em 4, os srs. Alvaro da Silva Maia e Adriano Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em Moçambique.

A nova legislação para exploração do Grande Casino de Espinho

continuação da 1.ª página

não foram consideradas como obrigatórias, pelo que ficarão à mercê das propostas a elaborar pelos concorrentes.

Afigura-se-nos, no entanto, que os concorrentes não deixarão de considerar a moralidade da assistência às instituições culturais, recreativas, desportivas, de beneficência e humanitarismo como uma implícita obrigação e que o Ex.mo Senhor Presidente do Conselho de Inspeção não deixará igualmente considerar como motivo preferencial a proposta que melhores vantagens oferecer neste campo, na certeza de que tais benefícios redundam em benefício da própria Administração Nacional e Municipal a que tais instituições terão de recorrer com maior insistência se não conseguirem rendimentos que lhes permitam continuar a sua missão e viverem com a dignidade que se impõe.

Daqui lançamos desde já o nosso apelo a todos os concorrentes, e bem assim ao Ex.mo Senhor Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos para que as posições adquiridas não sejam de qualquer maneira menosprezadas e que, se possível, se fixem montantes anuais nunca inferiores aos concedidos nos primeiros anos da última concessão.

Homenagem a Joaquim Moreira da Costa



Está a rodear-se de grande entusiasmo a ideia de uma homenagem a Joaquim Moreira da Costa, que terá lugar no dia 12 de Abril no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho.

A comissão organizadora, com o apoio da Câmara Municipal e outras entidades, está a imprimir à manifestação todo o carinho.

A homenagem não vai, por isso, limitar-se a uma simples manifestação dos desportistas e amigos pessoais de Joaquim Moreira; vai ser, sim, uma manifestação a que não deixará de associar-se grande número de espinhenses, mesmo aqueles que possam ter discordado alguma vez da orientação ou maneira de pensar e agir do homenageado.

Com as nossas felicitações

continuação da 1.ª página

data do Teu Jornal comemorar mais um ano de exuberante vida, não queremos deixar de viver, contigo, tão dulcificante efeméride, saudando-Te efusivamente, com caloroso entusiasmo por ainda e sempre continuares a albergar no Teu seio o Teu Defensor máximo, o n.º 1, que abnegadamente e desinteressadamente Te acompanha nos momentos de desânimo e de incompreensão, como se dinamiza com as tuas euforias, enobrecendo-Te, batendo-se, de alma e coração, pelo Teu maior progresso, sem evasivas, sem esmorecimentos, sem tibiezas.

Se o Grande Baluarte da Tua Imprensa continuamente foi grande — pode o autor das decorrentes linhas recordá-lo com saudade! —, nos últimos tempos maior e mais pujante se tem revelado, graças às considerações sensatas e vibrantes de articulistas e cronistas denodados, de rija ténpera, de constância exemplar. — Honra lhes seja, pela forma como terçam armas pela Terra Vareira!

Com efeito, «Defesa de Espinho» tem, afinadamente, equacionado mil problemas de carácter regional, cem por cento bairristas, debatido tanto, até, à escala nacional, acção realmente digna dos maiores louvores e do mais imperioso reconhecimento, que nunca será de mais patentear-lhe encómios a que tem inegável direito.

Faz hoje anos «Defesa de Espinho», anos honrosos, aniversário que merece aplauso condigno, parabéns sem conta, como incomensuráveis têm sido os seus trabalhos e as suas canseiras em prol de um Espinho melhor compreendida, mais conceituada, mais, muito mais acafinhada!

Os predicados desta Rainha da Costa Verde, os seus encantos, os seus atractivos; a inconfundível urbanidade da sua Gente, o cumprimento dos seus deveres cívicos, — tudo, mas TUDO faz jus a que se lhe faça Justiça.

Parabéns, muitos parabéns, «Defesa de Espinho»; mas mais parabéns, muitos mais parabéns a Ti, ESPINHO, — por teres o Jornal que tens. Congratula-te, porque o congratulares-Te é glorificares-Te por isso é teres a grande, a insofismável certeza de que o teu «Defesa» é, realmente, a tua melhor defesa!

Hildebrando Vasconcelos

Correspondência

De prezados assinantes e amigos recebemos, constantemente, correspondência à qual não podemos responder imediatamente, como desejávamos.

Que nos desculpem, pois, os nossos correspondentes, da demora que houver, salvo casos urgentes que exijam resposta imediata.

Dr. Moreira da Costa

CIRURGIÃO

Retoma a clínica, em 7 de Abril próximo.

Terreno Vende-se

Rua 28 entre as ruas 19 e 23 — com 16,5 m de frente por 16 m de fundo, construção de rez-do-chão e dois andares. Telefone 920 811.

Registo Social

Dr. Moreira da Costa

Regressou de Londres, onde esteve a frequentar Serviços Hospitalares de sua especialidade, o Cirurgião local, Sr. Dr. Joaquim Pinto Moreira da Costa.

Dr. Manuel Inácio Cabral

Segundo publicação no «Diário do Governo» n.º 60, II Série, de 12 de Março em curso, foi nomeado Delegado do I. N. T. P. e colocado no Distrito de Ponta Delgada, o Sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, digno Subdelegado do mesmo Departamento do Estado, em Aveiro.

Ao Sr. Dr. Cabral, cuja posse foi dada no dia 26, no Ministério das Corporações, vai ser oferecido, no dia 9 de Abril em Aveiro, um jantar de despedida.

Dr. Mário Cáceres dos Santos

Foi transferido de Viseu para o Distrito de Aveiro, para exercer as funções de Subdelegado do I. N. T. P., o Sr. Dr. Mário Cáceres dos Santos.

Acácio Proença

Este conceituado comerciante e chefe da acreditada organização UVA, com armazéns no Porto, Gaia, Espinho, Régua e Torres Vedras, encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, a procurar alívio para o seu mal.

Ao nosso velho Amigo e Amigo do nosso jornal, desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 16 do corrente, foi pedida em casamento a senhorinha Maria Angelina da Silva Fonseca, filha do sr. Cândido Leite de Figueiredo e da sr.a D. Libertina dos Santos Silva, ausentes em Lourenço Marques, e afilhada da sr.a D. Maria Celeste de Sá Lemos e do nosso amigo e assinante desta Vila, sr. Carlos Alberto Oliveira Lemos, com o sr. José Manuel Pinheiro, filho da sr.a D. Adelina Pinheiro e do sr. José Maria Pinheiro, residentes na Póvoa do Varzim.

O enlace terá lugar brevemente.

BAPTIZADO

No dia 23 do corrente mês, teve lugar na Igreja Matriz de Espinho, o baptizado do sobrinho da senhorinha «Fernanda Queirós» filho do sr. Francisco de Sá Queirós e da sr.a D. Ana Soares Ferreira Queirós. O neófito recebeu o nome de Paulo Fernando.

Foram padrinhos, o sr. António Nogueira Mendes, do Porto, e a senhorinha «Fernanda Queirós», estimada artista da nossa ridente terra.

Dr. Castro Soares, Pai

Faz hoje 32 anos que faleceu nesta Vila, o sr. dr. António Augusto de Castro Soares, médico distinto e exemplar cidadão.

Fundado o nosso concelho, o dr. Castro Soares foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de Espinho, cargo que ocupou com notável brilho, de 21 de Setembro de 1899 a 2 de Janeiro de 1902.

O mesmo elevado cargo desempenhou de 23 de Novembro de 1908 a 7 de Outubro de 1910.



Foi novamente nomeado para a presidência do Município, em 11 de Agosto de 1926, quando da anexação ao nosso concelho das freguesias rurais, cargo que ocupou até 17 de Outubro de 1927, quando a Câmara foi substituída pela Vereação militar saída do 28 de Maio e presidida pelo então tenente, Neves Ferreira.

O saudoso dr. Castro Soares desempenhou durante largos anos, papel de relevo em prol do progresso concelho. Foi ele quem na qualidade de presidente da Câmara, assinou a escritura cedência dos terrenos municipais para a transferência das instalações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para a variante a Nascente do hoje Parque de João de Deus, em 18 de Agosto de 1910, contrato que, infelizmente, até hoje ainda não foi cumprido pela C. P.

A passagem do 32.º aniversário da sua morte, curvamo-nos perante a sua honrada memória.

Ministério das Comunicações

Gabinete do Ministro

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

21/Mar/1969

Com referência ao artigo «Viação Perigosa», de Ferreira da Rocha publicado no número de 15 de Março corrente do semanário que V.^a distintamente dirige encarregue-me Sua Excelência o Ministro das Comunicações de informar que estão a ser tomadas providências de ordem geral no sentido de serem eliminadas as paragens de autocarros situadas em locais perigosos para o trânsito, pois já se dera conta muito recentemente da existência de casos desses.

Apresento a V.^a Ex.^a muito cordiais cumprimentos.

A Bem da Nação
O Chefe do Gabinete
Carlos da Silva Lima

N. da R. — Agradecemos a S.^a Ex.^a o Senhor Ministro das Comunicações a gentileza da informação, prática à qual não estávamos habituados.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 9/69

Doutor Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou abrir 3.º concurso para entrega de propostas nos termos das condições na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, para a ocupação e exploração do Pavilhão Municipal N.º 3, da Avenida 8, nesta Vila no período de 1 de Junho de 1969 a 31 de Maio de 1972, sendo a base de licitação de 5 000\$00.

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 10 de Abril próximo, sendo abertas na primeira reunião ordinária da Câmara que se seguir.

E, para se constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no Jornal «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho, 20 de Março de 1969.

O Presidente da Câmara,
Manuel Baião Nunes dos Santos

Curso de Culinária

No próximo dia 8 de Abril abre o 1.º Curso de Culinária em Espinho, dirigido por professora diplomada. As senhoras interessadas podem desde já, fazer as suas inscrições na casa do Gás Mobil, na Rua 18 n.º 651 — Telefone 920314.

Não perca a oportunidade.

Explicações

Ciclo Unificado e 2.º Ciclo do Liceu. Informa Rua 22 n.º 1070 Espinho.

RADIORRASTREIO

Microrradiografia

Informamos que o Radiorastreio (exames microrradiográficos) deste concelho é feito de 10 a 18 de Abril próximo, a toda a população com mais de 12 anos de idade, no Quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

A identificação para os Boletins de Sanidade será feita obrigatoriamente pela apresentação do Bilhete de Identidade ou o anterior Boletim de Sanidade que pretende actualizar.

Aniversários

«O Comércio de Gaia»

Com a sua edição de 3 de mês corrente (dez páginas) — de boa colaboração e abundantes anúncios, «O Comércio de Gaia» fundado pelo saudoso pai do seu actual director e nosso prezado colega, sr. José Vilarelado de Moraes, comemorou galhardamente, o seu 39.º ano de publicação ao serviço do concelho do qual tirou o título.

«O Gaíense»

Este novel e bem apresentado colega de Vila Nova de Gaia, festejou em 15 do corrente o seu 8.º aniversário, com uma bela edição.

Felicitemo-lo e auguramos-lhe longa e próspera vida.

Zonas de Jogo

O nosso ilustre colega «ALA ARRIBA», da Póvoa de Varzim em seu número de 22 deste mês aludindo ao nosso artigo de fundo de 11 do corrente de Martins Gomes, e concordando com as suas sensatas considerações alusivas aos concursos para exploração das Zonas de Jogo de Espinho e Póvoa de Varzim, transcreve na íntegra, o judicioso artigo do nosso aludido e sensato colaborador.

Gratos pelo solidariedade

Tavares Nogueira

— Médico Especialista —
CONSULTÓRIO
Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590
ESPINHO

Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado
Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805
ESPINHO

Câmara M. de Espinho

Resumo das principais deliberações em sua reunião ordinária de 6 de Março de 1969

Fornecimento e aplicação de mosaico porcelânico para completamento do revestimento dos tanque da Piscina:
Adjudicado a Eduardo de Sousa Reis.

Agradecimento da Junta de Freguesia de Silvalde pela colaboração da Câmara e do Ex.^{mo} Governador Civil:
Ciente.

Iluminação pública de Paramos:

Deferido o pedido da Junta de Freguesia e quanto à iluminação pública na Praia de Paramos fica para outra oportunidade, pela necessidade de recolha de elementos necessários à urbanização e ao desenvolvimento daquela zona.

Pedido de Academia de Música de Espinho para aumento de subsídio:
Aguardar a distribuição de subsídios às colectividades para resolver em definitivo.

Pedido de cedência do Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico pelo Sporting Clube de Espinho para a noite de passagem do Ano de 1969 e 2.ª feira de Carnaval de 1970:
Na noite de passagem do ano deverá a organização do baile ser estudada pela Comissão Municipal de Turismo e para o baile de Carnaval é inoportuna qualquer decisão.

Derrama para 1970:

Pedir superiormente 5% sobre os adicionais às Contribuições do Estado.
Cemitério Municipal:
Deferido o pedido de averbamento de um terreno por João Marques dos Santos Torres.

Publicidade:

Deferido para Casa Angélica de José da Silva Martins & C.^a, Matos & Irmão, Jaime Perdigão, Sebastião Ferreira do Couto, Eduardo Moreira Barbosa, Manuel Ribeiro, José Borges Teixeira dos Santos e Clementina de Oliveira Lopes.
Indeferido para Mário Pereira Barbosa e Nosso Café.

Toldo:

Deferido para António Ferreira dos Santos.

Pedido de alteração do horário de encerramento dos industriais de Barbearia aos Sábados:

Deferido para as 20 horas, excepto nos meses de Junho a Setembro, que será às 21 horas, sujeito à aprovação superior.

Alvarás de habitabilidade e ocupação:

Deferido para Manuel da Silva Ribeiro e Isaias Domingues Quintas.

Obras gandes:

Pretensão de Manuel Francisco da Silva & C.^a Ld. para alargamento da Rua 8, em frente à sua Fábrica — Aguardar a resolução definitiva do traçado ferroviário para decidir definitivamente sobre os passeios de toda a Rua 8.

Obra de Manuel Gonçalves da Fonseca:

Deferida a pretensão inicial.

Obra de Marcelino Guedes de Oliveira:

Deferidas as obras de beneficiação e indeferidas as da construção da oficina.

Obras de Milton da Cunha Pinho e Manuel Alves Ferreira:

Dar conhecimento do parecer do Arquitecto Urbanista.

Obras para conhecimento dos Requerentes do Parecer da Reparação Técnica:

Viriato Cândido, Francisco Natário e Joaquim da Silva Berto.

Obras deferidas:

António Rodrigues Gomes e Ramiro Pereira da Silva.

Pequenas obras deferidas:

Máximo Leite, Ricardo Pinho Branco Migueis, Camilo Alves de Barros, Alvaro Alves de Carvalho, António Correia de Sousa Braga, Joaquim Henriques da Silva, António Dias Gomes da Silva, Carlos Vieira Pinto Júnior, Arménio Pinto de Meneses, Vitorino Alves Faria dos Santos, Manuel Alves Salgueiro, Sílvia da Costa e Sousa, Joaquim Lopes Coelho, Fernando Lopes Godinho, António da Rocha Vieira e Silva, Alberto da Silva Couto, Ana Maria Alves Pinto, Joaquim Alves da Silva, Alberto Alves Dias Quintas, Maria Domingues da Silva, Joaquim Domingues Alves Pereira, José de Sousa Pinho Miguel, Armando Correia da Silva, Maria Irene Sucena Perfeito, Manuel da Silva Ribeiro, Manuel Joaquim Reis Pereira da Cunha, José Maria Pereira, Ermelinda Alves da Costa, Francisco Augusto dos Santos, Américo Pereira da Silva, Emília Montenegro e Joaquim Soares da Silva.

EDITAL

ORLANDO DE ALMEIDA CASTANHEIRA DE CARVALHO, proposto a gerir a Tesouraria da Fazenda Pública de Espinho.

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C de 1968;

Imposto de Capitais de 1968.

Contribuição Industrial:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora. Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto de Capital:

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá

lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública de Espinho, 17 de Março de 1969.

Pel' O Tesoureiro da Fazenda Pública o pt.º a gerir, Orlando de Almeida Castanheira de Carvalho.

EDUARDO MAIA

MEDICO

Boca - Dentes

Largo Marquês da Graciosa - 49
Telef. 9 2 00 34 — ESPINHO

Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

ESPINHO

21 Março 1969

Assunto: Comemoração do «Dia da P. S. P.»

Encarrega-me Sua Excelência o Brigadeiro Comandante-Geral, de agradecer a V. as notícias divulgadas pelo jornal de que V. é ilustre Director, alusivas às Cerimónias do «Dia da P.S.P.».

Apresento a V. Ex.^a os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

O CHEFE DO ESTADO MAIOR
Henrique Alberto de Sousa Guerra
Coronel do CEM.

Polícia de Segurança Pública

Comando de Aveiro — Secção de Espinho

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

ESPINHO

22/3/1969

Assunto: Agradecimento

Muito grato e sensibilizado pela publicidade e reportagem que V. inseriu nas páginas do Jornal «DEFESA DE ESPINHO» nos dias 8 e 22 do corrente mês, respeitantes à comemoração do «DIA DA P.S.P.» no passado dia 11, apresento a V. Ex.^a os meus sinceros agradecimentos e os meus melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

O Comandante da Secção

Manuel Lopes de Carvalho
Ten.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

Delegação em Aveiro

V Campeonato Distrital de Futebol

No próximo domingo, pelas 10 horas, no campo da Associação Atlética de Aveiro, defrontam-se, para apuramento do Campeão Distrital, os Centros de Aveiro, de Espinho, e Paula Dias, de Aveiro.

Campeonato Distrital de Basquetebol

Efectuou-se no último sábado o encontro em estrazo entre a Metalurgia Casal e C. P. de Esqueira, com o resultado final de 56-22, favorável ao primeiro Centro.

Com este encontro terminou o Campeonato com a seguinte classificação:

1.º Metal-Metálicos; 2.º Metalurgia Casal; 3.º Amalgaço Português; 4.º Sachi; 5.º C. P. Esqueira.

Campeonato Distrital de Ténis de Mesa — Equipas

As últimas jornadas forneceram os seguintes resultados:

Celulose 2 Metallex 5, Caixa 5 Alcatel 1, Estaleiros 0 Alcatel 5, Estaleiros 2 Esqueira 6, Oliva 5 Celulose 2, Metallex 1 Caixa 5.

Após estas jornadas a classificação ficou assim ordenada:

1.º Caixa de Previdência; 2.º Oliva; 3.º Molatic; 4.º Esqueira; 5.º Alcatel; 6.º Estaleiros; 7.º Celulose.

ANTIGUIDADES

Compra-se Móveis, Louças, Armas, Pinturas, Pratas, Jóias, Esculturas, etc. Falar na Barbearia Fausto — Rua 19 n.º 186 — Telefone 920234 — Espinho.

BAZAR DE MÓVEIS

Joaquim da Silva Ribeiro

Rua 23-774-ESPINHO - Próximo à feira

O mais completo sortido de mobílias de todos os estilos, completas e avulsas — Colchões de Molas, Espuma e Folheto do melhor fabrico nacional — Grande variedade de Mapas e Sofás-Camas a 2500\$00 — Mobiliário Metálico para cozinhas e escritórios — Flores artificiais — As mais lindas.

Faça V. Ex.^a uma visita a este novo estabelecimento e verifique os seus inconfundíveis preços! Sempre os melhores.



ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO À LISTA
SALA DE CHÁ
CERVEJARIA
ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925
ESPINHO

Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

DIÁRIO DE UM PROFESSOR
Extraordinária eficácia de certos tratamentos simples

Pelo Prof. Sá Couto

No artigo anterior, viu-se a prontidão com que se curou uma úlcera renitente, depois de me haver feito sofrer durante dezoito meses, graças à acção conjunta do sol, da água e da greda.
Anos depois, encontrando-me nos Estados Unidos, li no Return to Nature (Regresso à Natureza), verdadeira obra prima do Naturismo, de Adolfo Just, este relato:

Envenenamento por mordedura de cobra

Os jornais publicaram recentemente a seguinte notícia:

«Na aldeia de Recale, próximo de Caserta, uma moça de 20 anos, quando andava a cegar feno, foi mordida num pé, por uma cobra. O pé e a perna começaram daí a pouco a inchar, fazendo com que a rapariga sofresse horrivelmente. O pai colocou-a num carro e levou-a a Caserta. Quando chegaram lá, toda a perna direita e o braço do mesmo lado estavam enormemente inchados. Os médicos declararam que já não era possível curá-la. Tinha, além disso perdido os sentidos. Em tais circunstâncias, o pai voltou a trazê-la para Recale, mais morta do que viva.

«Aqui fez um último e desesperado esforço para salvar a filha, recorrendo a um método que a tradição dizia ter salvo de morte certa uma rapariga daquela mesma aldeia, mordida por uma cobra, há séculos: Abriu uma cova no quintal, pôs a filha, despida, nela, e cobriu-a a seguir, deixando somente a cabeça de fora.

«Tendo o administrador conhecimento do que se passava, tentou forçar o pai a tirar a filha da cova, para o que chamou a polícia. Mas a aldeia inteira tomou o partido do pai, os homens armaram-se, e teria havido uma colisão sangrenta se o administrador tivesse insistido na execução da sua ordem.

«A rapariga foi tirada apenas vinte e quatro horas mais tarde, completamente curada. Esta estranha ocorrência foi confirmada no Corriere di Napoli pelo prefeito de Caserta.»

«Nesta parte do nosso país» (diz o autor, que é alemão) «a vulgar serpente é talvez a única das cobras venenosas que nos pode atacar.

«Pela bem autêntica notícia supra, vemos quão facilmente se pode curar o envenenamento sanguíneo por mordedura de cobra, ainda mesmo depois de, por tratamento tardio ou erróneo, haver penetrado profundamente em todo o corpo. Podemos, portanto, estar certos de que a mordedura de cobra venenosa não tem perigo algum se for tratada com terra ou greda limpa. Aquele que for mordido por uma serpente deverá aplicar imediatamente greda amassada em água de confiança no lugar afectado, renovando-a a princípio de hora a hora, ou pelo menos de duas em duas horas. Nada terá a recear, e muito menos se tiver adoptado um viver natural.

«Do mesmo modo, as mordeduras de cães danados podem tornar-se inofensivas se forem prontamente tratadas com compressas de greda.

«Por isto vemos outra vez o lugar importantíssimo que a terra ocupa como elemento curativo; ela é, de facto, um precioso e económico remédio caseiro universal.»

Assim terminava o curioso relato que acabamos de transcrever.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a formação

SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Março de 1969 lavrada de folhas 54 verso a 62 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 20 deste cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada com a denominação «I. I. I. — Investimentos Industriais e Imobiliários, S. A. R. L.», a qual passa a reger-se pelos estatutos constantes dos artigos seguintes:

ESTATUTOS

CAPITULO PRIMEIRO

Denominação, duração, fim e sede

Primeiro — É criada uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que adopta a denominação I. I. I. Investimentos Industriais e Imobiliários, S. A. R. L. e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — A sociedade dedica-se à construção e transacções de imóveis próprios, à administração de imóveis próprios ou alheios e a quaisquer outros investimentos imobiliários ou industriais, podendo dedicar-se ainda a qualquer ramo de comércio ou indústria consentidos por lei, que a Assembleia Geral decida explorar.

Terceiro — A sede social é no lugar de Santa Cruz, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, podendo a sociedade abrir filiais ou delegações onde a Administração entender.

CAPITULO SEGUNDO

Do capital e das Acções

Quarto — O capital social é de 40 000 000\$00, constituído por 40 000 acções do valor nominal de 1 000\$00 cada uma e encontra-se integralmente realizado em dinheiro.

Parágrafo primeiro — Os títulos serão de 10, 50 e 100 acções cada um, mas podem ser dobrados até ao valor de uma só acção desde que os respectivos titulares o requeram e custeiem as despesas que daí resultarem.

Parágrafo segundo — Os títulos das acções poderão ser ao portador ou nominativas e são reciprocamente convertíveis.

Parágrafo terceiro — Serão obrigatoriamente nominativas quaisquer acções de que sejam titulares pessoas estrangeiras.

Parágrafo quarto — A sociedade pode aumentar o seu capital, até ao montante de 80 000 000\$00, mediante deliberação da Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal. Em tal caso, aos accionistas fica reservado o direito de preferência na subscrição das acções, resultantes do aumento.

Quinto — Os títulos das acções serão assinados pelo Presidente do Conselho de Administração ou por dois dos outros administradores conjuntamente.

CAPITULO TERCEIRO

Das orgãos da sociedade

Sexto — Os orgãos da sociedade são o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Assembleia Geral dos Accionistas.

Sétimo — O Conselho de Administração é constituído por três membros, eleitos pela Assembleia Geral, de três em três anos, um dos quais será eleito como Presidente.

Parágrafo primeiro — Os membros do Conselho de Administração podem ser reeleitos.

Parágrafo segundo — Faltando ou impossibilitando-se o Presidente, a Assembleia Geral será imediatamente convocada para eleger quem o substitua.

Parágrafo terceiro — Faltando

ou impossibilitando-se qualquer dos outros membros do Conselho de Administração, se a Assembleia apenas tiver eleito três, reunirá para eleger quem preencha a vaga.

Parágrafo quarto — As Assembleias a que se referem os parágrafos anteriores serão convocadas pelo Presidente da Assembleia Geral, pelo Presidente do Conselho Fiscal ou por qualquer administrador.

Oitavo — A Administração competirá gerir todos os negócios sociais e representar a sociedade em juízo e fora dele, podendo designadamente constituir, transformar e dissolver sociedades de que a representada faça parte e desistir, confessar ou transigir livremente em quaisquer processos judiciais em que ela seja interessada, independentemente de prévia deliberação da Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro — Os membros do Conselho de Administração caucionarão a sua responsabilidade mediante o depósito na sociedade do valor de 50 000\$00 cada, em dinheiro ou em acções da sociedade, antes de empossados.

Parágrafo segundo — Para o primeiro triénio ficam desde já nomeados Manuel de Oliveira Vielas como Presidente do Conselho de Administração e Ana Gomes Soares Violas e Edgar Alves Ferreira como administradores.

Nono — No exercício dos poderes a que se refere o número anterior e para que a sociedade fique vinculada, bastará a intervenção exclusiva do Presidente do Conselho de Administração ou a intervenção conjunta de dois dos outros Administradores.

Décimo — Ao Presidente do Conselho de Administração compete orientar e distribuir as funções específicas de cada um dos outros Administradores dentro da sociedade.

Décimo primeiro — O Conselho Fiscal é constituído por três accionistas, eleitos em Assembleia Geral pelo prazo de três anos.

Parágrafo primeiro — Os membros do Conselho Fiscal podem ser reeleitos.

Parágrafo segundo — Na eleição, a Assembleia Geral elegerá o Presidente, a quem compete convocar por simples carta registada ou particularmente as reuniões do Conselho e orientar as suas reuniões.

Parágrafo terceiro — Na falta de qualquer dos membros do Conselho Fiscal, compete ao Presidente da Assembleia Geral indicar quem preencha a vaga existente até nova eleição.

Décimo segundo — Ao Conselho Fiscal competem as funções estabelecidas no artigo cento setenta e seis do Código Comercial, devendo ainda emitir ao Conselho de Administração todos os pareceres que lhe forem solicitados sobre negócios sociais.

Parágrafo único — O Conselho de Administração pode convocar o Conselho Fiscal ou qualquer dos seus membros para assistir às suas reuniões ou a algumas delas.

Décimo terceiro — A mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente, um secretário e um vogal eleitos de três em três anos pela Assembleia Geral dos accionistas.

Parágrafo primeiro — Na falta do Presidente a Assembleia será presidida pelo maior accionista presente que não pertença ao Conselho de Administração.

Parágrafo segundo — Ao Presidente compete escolher, na falta do secretário ou do vogal ou de ambos, os accionistas que preencherão as faltas veri-

ficadas.

Décimo quarto — Das reuniões dos orgãos sociais serão lavradas actas, com excepção das reuniões do Conselho de Administração em que a acta só será lavrada se qualquer dos seus membros o requerer por considerar ilegal a resolução.

Décimo quinto — As actas da Assembleia Geral serão assinadas apenas pelo Presidente e pelo secretário.

Décimo sexto — Os orgãos da sociedade perceberão a retribuição que for fixada em Assembleia Geral.

CAPITULO QUARTO

Das Assembleias Gerais

Décimo sétimo — Sem prejuízo do disposto no parágrafo quarto do artigo sétimo, as Assembleias Gerais serão sempre convocadas pelo Presidente da Mesa.

Décimo oitavo — A convocação das Assembleias Gerais será feita por meio de anúncio publicado num jornal diário ou de Espinho com antecipação não inferior a quinze dias e com as demais formalidades legais.

Décimo nono — Nesse mesmo anúncio pode fazer-se logo a convocação da Nova Assembleia, para o caso de a primeira não poder funcionar por falta de número de accionistas ou de suficiente representação do capital. A nova Assembleia será convocada para qualquer dos dias compreendidos entre o décimo sexto e o trigésimo seguintes à primeira, devendo a convocatória considerar-se que funcionará com qualquer número de accionistas, e qualquer que seja o capital representado.

Vigésimo — Só podem intervir nas Assembleias Gerais os accionistas que até vinte e quatro horas antes da sua realização tiverem depositado as acções na sociedade.

Parágrafo primeiro — As assembleias Gerais considerar-se-ão regularmente constituídas logo que se encontrem presentes na primeira reunião accionistas que representem mais de metade do capital.

Parágrafo segundo — Em segunda convocatória a Assembleia funcionará com os accionistas presentes.

Vigésimo primeiro — As deliberações da Assembleia seão tomadas por maioria absoluta de votos quando se trate da primeira convocatória.

Vigésimo segundo — A cada cem acções corresponde um voto, podendo os titulares de inferior número de acções agrupar-se por forma a completarem aquele número e a delegarem em um só a votação.

Parágrafo único — O disposto no corpo deste artigo só funciona para a votação não impedindo qualquer accionista de se pronunciar sobre o assunto a decidir no período que antecede a decisão.

Vigésimo terceiro — Nenhum accionista, qualquer que seja o número das suas acções, poderá representar mais da décima parte dos votos conferidos por todas as acções emitidas nem mais de uma quinta parte dos votos que se apurarem em Assembleia Geral.

Vigésimo quarto — As Assembleias Gerais reunir-se-ão obrigatoriamente até ao fim de Março de cada ano, para discussão e aprovação dos relatórios, balanço e contas da Administração.

Vigésimo quinto — Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento destinada ao fundo de reserva legal e quaisquer

outros para fundos que a sociedade decida criar, serão repartidos pelas acções.

Parágrafo único — A Assembleia geral poderá deliberar a não distribuição de lucros, para reforço da posição da sociedade.

CAPITULO QUINTO

Das obrigações

Vigésimo sexto — A sociedade poderá emitir obrigações, nominativas ou ao portador, nas condições legais, devendo em tal caso dar preferência aos accionistas para a sua subscrição.

CAPITULO SEXTO

Da dissolução e liquidação

Vigésimo sétimo — Dissolvida a sociedade, qualquer que seja o motivo, a Assembleia Geral reunirá para aprovar o inventário, balanço e contas da Administração e nomear liquidatários, com observância do disposto nos artigos cento e trinta e um e cento e trinta e cinco do Código Comercial.

Vigésimo oitavo — Pago o passivo social, o produto obtido será dividido pelos accionistas, na proporção das acções, que cada um possuir.

Vigésimo nono — A Assembleia Geral reunirá dentro de trinta dias para eleger os membros da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

Trigésimo — Em tudo o mais regulará a lei em vigor.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 14 de Março de 1969.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

Grupo de Artelheria Contra Aeronaves N.º 3

Juramento de Bandeira da 1.ª ER/69

Na passada 4.ª-feira, dia 26 de Março, realizou-se o JURAMENTO DE BANDEIRA, dos Soldados Recrutados da 1.ª Incorporação de 1969 desta Unidade.

O programa geral, ao qual se dignou presidir um representante de S. Ex.ª o General Comandante da 1.ª Região Militar, constou do seguinte:

Missa Campal; Formatura Geral da Unidade; Leitura dos Deveres Militares; Alocução alusiva ao acto; Juramento e Desfile da Unidade.

Como sempre assistiram às cidadas cerimónias, numerosas pessoas das famílias dos nossos soldados.

Auxiliar o Hospital de Espinho

MÁRMORES

Rua 7-561

Vitorino Lopes da Cruz

Telef. 92 05 65

ESCULTURA E OBRAS D'ARTE

Fundada em 1897

ESPINHO

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira

Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial
ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança. Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico, Secções de: Camisaria Gravataria e Confecções. Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA
Correspondência Apartado 91

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte

23.ª Jornada

Mais uma jornada se disputou no passado domingo, a qual nos forneceu os seguintes desfechos:

Boavista 1 Salgueiros 0; Beira Mar 3 Penafiel 1; Famalicão 4 T. Novas 2; Ac. Viseu 1 Tramagal 1; Covilhã 1 Gouveia 1; Espinho 2 Valecambrense 0 e Leça 0 Tirsense 4.

Na passada 4.ª feira o Sp. de Espinho foi empatar a uma bola ao campo do Gouveia, referente ao jogo da 22.ª jornada, que tinha sido adiado devido ao mau tempo.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.C.P.
Boavista	23	15	4	4	50-20 34
Famalicão	23	14	5	4	47-23 33
Tirsense	23	13	6	4	37-17 32
Beira Mar	23	13	3	7	37-25 29
Salgueiros	23	12	4	7	43-8 28
Torres Novas	23	7	10	6	29-24 24
Penafiel	23	8	5	10	27-31 21
Tramagal	23	9	3	11	32-37 21
Ac. de Viseu	23	9	3	11	29-35 21
Gouveia	23	8	5	10	23-37 21
Leça	23	8	4	11	27-41 20
ESPINHO	23	6	5	12	26-40 17
Valecambrense	23	4	5	14	20-48 13
Covilhã	23	2	4	17	12-43 8

ESPINHO 2 VALECAMBRENSE 0

Jogo no Campo da Avenida. Sob a arbitragem do sr. António Costa, do Porto, as duas turmas alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobla, Silva e Gomes; Melreles e Luciano; Quim, Acácio, Teixeira (Cálix) e Momade.
VALECAMBRENSE — Vieira; Vitor, Coró, Brandão e Alpino; Grilo e Silva; Toninho, Gabriel, Teixeira e Carlos Alberto (Acácio).

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Momade (aos 47 e 73 m.).

O Campo da Avenida registou no domingo passado uma magnífica lotação, dado o interesse que existia pelo desfecho do prélio, em que eram intervinientes duas equipas da cauda da tabela classificativa.

De Vale de Cambra, algumas dezenas de entusiastas desceram até esta vila, para apoiar a sua equipa. Também o povo desta terra não quis ficar indiferente, e mesmo aqueles para quem o futebol não é grande paixão, se deram ao trabalho de ir até ao campo local, e cremos que não se arrependeram.

O silêncio com que se costuma assistir aos encontros deste campeonato tinha naturalmente de ser quebrado, e foi para bem da equipa espinhense que nem sentia a noção de jogar no seu reduto, dado o interesse demonstrado pelos seus simpatizantes. Neste jogo de «vida ou morte» para a permanência do clube na 2.ª divisão, algo mais tinha de ser feito e fez-se.

Enormes distícos, incitavam a equipa a lutar, cujos dizeres eram os seguintes: «A Corfi está convosco para a vitória», «De garra aliadas, os tigres vencerão — C.A.T. CORFI/COTESI», estes por iniciativa da Corfi e seu CAT. Outros dois da autoria dum grupo de associados do nosso clube, que tinham a seguinte inscrição: «A família espinhense está unida. Luta e vence!» e «Espinho inteiro está presente. Luta pelo nosso Sporting e vencerá!».

Em redor destes grandes distícos, um grupo compacto de assistentes se manifestavam com toda a força dos seus pulmões, vendo-se perto do mesmo local a enorme bandeira da secção desportiva da

Corfi. Noutros sectores do campo o entusiasmo era o mesmo.

Oxalá e isso sim, que este bem perdido, ao longo dos poucos jogos que ainda faltam disputar, pois empresta outro ambiente e certamente a nossa equipa terá logicamente outro rendimento pela moral que lhe é inculcida. Vale mais tarde do que nunca.

Iniciado o encontro por parte dos valecambrenses, notou-se imediatamente que a equipa forasteira trazia a noção de salvaguardar intensivamente a sua defensiva, não se aventurando nunca a atacar especialmente durante o primeiro tempo. Por sua vez o Espinho entrou a jogar deliberadamente ao ataque, mantendo quase sempre na linha da frente apenas Teixeira, que se via sózinho a lutar com toda a defensiva forasteira, como já é normal. Mesmo assim, foi sempre o Espinho que mais dominou, pecando apenas pelo sistema utilizado que não produziu os frutos desejados e que se esperavam.

Concordamos plenamente que o estado nervoso dos atletas em campo era de considerar, mas corrija-se de uma vez para sempre o sistema de manter o martirizado Teixeira sempre só, sem qualquer colega a auxiliá-lo na linha de ataque. Quantas vezes acontece este atleta progredir no terreno de posse do esférico e no momento exacto de fazer o cruzamento não tem nenhum colega seu na grande área adversária para receber a bola! Assim, não se podem fabricar golos, sem avançados em número e bem escalonados. Neste jogo provou-se mais uma vez que jogar à defesa não é aconselhável.

Durante o 1.º tempo o Espinho dominou intensamente, mas daí não usufruiu qualquer proveito, o que a dar-se com outro clube redundaria numa goleada. Foi preciso Teixeira lesionar-se, já depois de tanto lutar com defesas de melhor complexão física, para que se vissem mais avançados espinhenses a forçar o golo que até então não havia surgido!

Embora só no segundo tempo, Momade acabou por quebrar a tensão nervosa dos assistentes e próprios jogadores, obtendo um magnífico golo, cerca dos 47 m., voltando a repetir a proeza aos 73 minutos, pelo que a assistência vibrou de entusiasmo.

E' digno de louvor o interesse e antecipação nas jogadas que todos os nossos jogadores demonstraram ao longo da partida, fazendo esquecer as más actuações de semanas atrás.

Destacaram-se todos, mas pela inspiração demonstrada neste encontro devemos salientar Acácio, Momade e Silva.

O agradecimento final da equipa aos seus simpatizantes foi bastante simpático.

Jogo em atrazo

GOUVEIA 1 ESPINHO 1

Jogo no campo do Farvão, em Gouveia. Arbitrou a partida o sr. Francisco Rodrigues, de Leiria. As equipas alinharam:

GOUVEIA — Ferreira; Macalene, Couceiro, Amílcar e Carlos Santos; Amaral e Diamantino; Júlio, Pestana, Margarido e Cardoso.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobla, Silva e Gomes; Cálix e Quim; Melreles, Acácio, Luciano e Momade.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Cardoso (aos 24 m.) e Melreles (aos 46 m.).

Na passada 4.ª-feira, em Gouveia, teve lugar o jogo em atrazo entre a equipa local e o Sp. de Espinho, acabando o prélio com um empate a uma bola, o que foi magnífico para aliviar a classificação dos tigres da Costa Verde.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Penafiel-Salgueiros; Torres Novas Beira Mar; Tramagal-Famalicão; Gouveia-Ac. de Viseu; Valecambrense-Covilhã; Tirsense-Espinho e Leça-Boavista.

TIRSENSE — ESPINHO

Não menos difícil será certamente o

jogo de amanhã na vila minhota de Santa Tirso, frente a uma turma com fortes aspirações à ascensão de divisão. Embora não menosprezando o valor dos tirsenses, estamos convencidos que a equipa da Costa Verde tem valor suficiente para «bater o pé» à sua antagonista se se desdobrarem em esforços como aconteceu oito dias antes. «Quer é poder», convençam-se do adágio. Nunca se remetem demasiadamente à defesa porque é má conselheira, como se viu em Famalicão, em que o Torres Novas jogando deliberadamente ao ataque teve à sua mercê a possibilidade da vitória.

Campeonato Nacional da III Divisão Zona B

Resultados:

Lamego 2 Guarda 1; Pinhelenses 1 Felrense 2; Lourosa 1 Mortágua 0; Celoricense 0 Vildemolinhos 2; U. de Coimbra 2 Lamas 0 e Oliveirense 2 Marialvas 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.C.P.
União de Lamas	20	15	3	2	64-16 33
Lamego	20	13	5	2	45-15 31
União de Coimbra	20	12	4	4	47-23 28
Lusitânia de Lourosa	20	10	6	4	34-21 26
Felrense	20	11	3	6	56-35 25
Oliveirense	20	10	4	6	39-22 24
Marialvas	20	7	6	7	29-25 20
Lus. Vildemolinhos	20	5	4	11	25-35 14
Guarda	20	5	4	11	30-47 14
Mortágua	20	3	3	14	18-51 9
Pinhelenses	20	4	1	15	16-54 9
Celoricense	20	2	3	15	14-73 7

Começa a complicar-se a zona B deste campeonato, cujo leader é o União de Lamas. Na verdade os lamacenses não decorrer do campeonato usufruam duma vantagem considerável que fazia crer que jamais seria diminuída, dada a forte equipa que possui. Todavia, apareceu um Lourosa que lhe furtou dois pontos e agora o U de Coimbra que muito avante levou de vencida a turma de Santa Maria de Lamas.

Embora o campeonato esteja prestes do seu termo, o certo é que todas as cautelas são poucas, porquanto o Lamego segue na peugada com redobrada atenção.

III Taça do Norte em Reservas

Desfechos verificados na Série B:

Valecambrense 1 Porto 5; Académica 6 Espinho 0 e Sarzanense 5 Boavista 1.

ACADÉMICA 6 ESPINHO 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra. Arbitro: Virgílio Ventura, de Coimbra.

ACADÉMICA — J. Afonso; Agostinho, Felix, Rosário (Sídónio) e Araújo; Freixo e Artur; Zeca, J. Humberto, Eugénio e Simões.

ESPINHO — J. Augusto; Armindo, Gonçalves, Chico II e Pinto; Tato e Zé Manuel; Magalhães, Leandro (Abreu) Artur e Chico I.

O resultado verificado diz bem da superioridade dos estudantes.

Campeonatos Regionais de Aveiro I Divisão

Resultados verificados na 23.ª jornada:

Estarreja 4 Cucujães 0, O. do Bairro 4 Feijão 1; Anadia 2 Agueda 0, Alba 4 Arrifanense 0, P. de Brandão 4 Gesevense 0, S. João de Ver 1 Esmoriz 2; Ovarense 1 Palvese 2 e Valonguense 1 Bustelo 1.

Com a derrota do Ovarense, o Alba distanciou-se ainda mais, pela conta agora com 58 p., estando a turma de Ovar em 2.º com 53 p., seguindo-se o Anadia e O. do Bairro com 52 p.

Totobola

CONCURSO N.º 31

6 de Abril de 1969

Se os leitores desejarem copiar... este é o nosso palpito

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Portugal - México	1		
2	S. P. da Cova - Vila Real			2
3	Mirandela - Fafe		x	
4	Pinhelenses - Lamego			2
5	Marialvas - Lamas			2
6	Ferrovíarios - Sacavenen.	1		
7	E. Portalegre - Marinhén.	1		
8	Lusitano V. R. - Grandol.	1		
9	U. Montemor Farense	1		
10	Bolonha - Roma			2
11	Cagliari - Milan			2
12	Inter - Torino	1		
13	Verona - Fiorentina			2

Casa - Aluga-se

Para negócio ou retém. Resposta para Rua 35, n.º 313.

Secretaria de Estado da Informação e Turismo

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho» — ESPINHO

Em nome da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, tenho a honra de felicitar e cumprimentar V. pela passagem, em 27 do mês corrente, do aniversário do Jornal que tão dignamente dirige, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

A BEM DA NAÇÃO

Secretaria de Estado da Informação e Turismo, 24 de Março de 1969.

O Director-Geral da Informação Clemente Rogeiro

Do Exmo Senhor Alberto Represas — muito digno Director dos Serviços de Informação da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, recebemos amável cartão de felicitações pelo aniversário deste jornal, gentileza que igualmente agradecemos.



Joaquim José Duarte Faria



Seus pais, sufragando a alma do seu saudoso filho, mandam celebrar uma missa de aniversário do seu falecimento, no próximo dia 31, na Igreja de Anta, pelas 17.30 horas, pedindo a comparação de todas as pessoas amigas, a este piedoso acto.

Espinho, 20 de Março de 1969.

«Defesa do Espinho» Quadro de Honra de 1969

Dignaram-se pagar já a assinatura de 1969, dando-nos uma prova de estima e confiança que muito nos enaltece, os seguintes prezosos assinantes:

António Domingos Alves, de Anta; Alfredo Santiago, de Espinho; D. Zilda Rosa de Paiva, de Caldas da Rainha; Manuel de Sá Couto, Américo Domingues Mano, e prof.ª D. Irene Mota, de Espinho; Major Mário Augusto de Sousa, Espinho; Manuel Ferreira da Silva, e Mário Pereira Barbosa, idem; D. Maria José Brandão Neves, idem; António Pinto dos Santos, de Niteroy — Brasil; Alvaro Teixeira de Andrade, de Lisboa; D. Orlanda Marília Damasceno de Passos Coelho, do Porto; João Simplicio, de Esmoriz; José Alberto Pinto de Resende, Idanha — Anta; Eng.º Alberto Pinto de Resende, do Porto; Dr. Isolino Ferreira de Barros, Vila Nova de Gaia; Américo Alves de Sá, de Silvalde; Bernardino Rodrigues Pinho Pinhal, de Matosinhos; Gaspar Alves de Oliveira e Joaquim Rodrigues de Oliveira, de Espinho; Inspector Joaquim Moreira Vinhas, do Porto; Manuel P. Alves de Oliveira, antigo chefe da C. P. em Espinho; António Ribeiro, de Espinho; Tobias Amara, de Riomeão; Alfredo de Sousa, e Amadeu G. Alves, de Espinho; Hortêncio Pereira da Mota, de Esmoriz; D. Maria Esmeralda Melo Silva Sousa Borges Alves, esposa do sr. dr. Borges Alves, de S. Romão — Beira Alta, pagou 1969/70; Napoleão Dias Coelho, de Espinho; Joaquim de Oliveira Bessa, S. Tomé e Príncipe; Abel Eduardo Marques da Silva, de Lourenço Marques; Valentim Duarte Ferreira, e Cândido Ferreira da Silva, de Espinho; Paulino Ferreira da Silva, de Seara, Esmoriz; Manuel Gomes Laranjeira, ausente em Niteroy — Brasil.

A todos testemunhamos o nosso vivo reconhecimento.

Todas as senhoras leitoras deste Jornal podem receber gratuitamente um exemplar da Revista «PARA TI». Basta enviar um postal mencionando esta notícia para a Redacção da Revista «PARA TI» — Apartado n.º 5 — Linda a Velha.

Aluga-se

Pequeno estabelecimento no Angulo das ruas 24 e 25 — próprio para barbearia, relojoaria, ourivesaria ou Agência de contribuintes. Falar na mesma rua n.º 781 — Telef. 920525.

Auxiliar

o Hospital de Espinho

OSCAR Tecidos-Modas-Confeções
Rodrigues & Sá L.da
Largo da Graciosa, 29 — ESPINHO
Telefone, 920768

STAND S.I.S. — SACHS
DE
José de Oliveira Guimarães

Únicos Agentes das afamadas Motorizadas S.I.S. — SACHS nos Concelhos de Espinho - V. N. de Gaia - Vila da Feira e Ovar, Representantes dos categorizados LUBRIFICANTES CIDOL, o ÓLEO que dá Super vitalidade ao motor

Angulo das Ruas 19 e 28 n.º 814 - Telef. 921239 - ESPINHO

Paula & C.a, L.da

Materiais de Edificação e Drograria — Mercadorias agrícolas

Representantes: Fibrocimento Cimianto, Aparite madeira aglomerada, Cerâmica de Quintás, Cal Hidráulica Martingança. Revendedores: Oliva, Campos Filhos, Valadares, Painéis de Azulejos — Esmaltes

Rua 19 n.º 450-456 - Tel. 920188
ESPINHO

A Nova de Espinho de IRMÃOS RODRIGUES

Tinturaria e Lavandaria Automática a Seco
Lavados a seco com rapidez — Tintos em todas as cores

Rua 22 n.º 495 - Telefone, 921074 - ESPINHO

Carta de Moçambique

Um Português Rural Autêntico

Pelo Dr. Matos Gomes

Mais ou menos artista, o rural, o homem do campo, é um tipo humano com uma idiossincrasia peculiar. Vive em plena natureza. Mas não é a abstracção rousseauiana do bom selvagem. Muito diversamente, ele sabe moldar as coisas de que vive e com que se rodeia, imprimindo-lhes significado particular e arrancando-lhes epopeias de beleza. Os diletantes da arte e da filosofia, longe dessas realidades, procuram nesse homem apenas uma expressão etnográfica, quase de museu, para empavonar tinturas ou vernizes de pseudo-ciência humana, esquemática, fria, amorfa, como quem coleciona fósseis. Mas o etno-antropólogo pesquisa no homem rural um ser vivo, actual e dinâmico, actuando no seu meio ambiente próprio, rodeado de virtualidades para os estranhos inapercebíveis ou mesteriosas, mas para ele presentes, conviventes, animadas e com a sua linguagem eloquente.

Por isso, a verdadeira Arte Popular só irrompe, bela, impossível de mesclar, nos meios onde o Homem ainda se agarra à Terra e nela procura tudo quanto lhe é necessário para substituir não só materialmente mas também como ser espiritual.

O homem das cidades pode mergulhar todos os seus anseios satisfeitos ou insatisfeitos, no mar de prazeres que os meios cosmopolitas e despersonalizados propiciam a troco de mais ou menos escudos. Mas o homem do campo, o rural inveterado, esse continua a ser um homem lúdico, um homem que se basta em quase tudo, mas que arranca de si mesmo, castigando o próprio engenho, torturando a sua capacidade imaginística, verdadeiros motivos de beleza, uma Arte ímpar e sem émulo entre os artistas de escola e de nomeada.

Isto, que é verdadeiro em toda a parte, não escolhe graus de evolução cultural nem exige escalas de elevação intelectual entre letrados e iletrados. Porventura, serão até os iletrados os artistas mais puros, mais completos e mais perfeitos. As obras caras de muitos milhares ou de milhões, levam assinatura de autor. Aí o que se paga não é a Arte em si, é o nome que a avaliza. Mas uma escultura maconde, feita a canivete, tanto como um baixo-relevo baluba em cobre martelado, não traz nem pode trazer assinatura de nome consagrado. Um jogo de chá em ourivesaria Sena, trabalhado em prata de moedas antigas fundidas em cadinhos incriveis, não traz a garantia do nome de um ourives subido e astuto na técnica de cativar lorpas e recolher divisas em burra de argentário. De igual guisa se há de considerar a escultura em dentes de elefante anónimamente talhada a primor tanto por escultor Sena ou Maconde, em Moçambique, ou Huila em Angola.

Os grandes nomes da cena teatral, tanto na produção como na interpretação, fazem-se aplaudir muito mais pelo nome conquistado ou prefabricado do que pela realidade artística que nos apresentam e servem. No caso do desempenho, então, o nome e, tantas vezes, a plástica física e, até, os defeitos orgânicos, superam a perder de vista tudo quanto possa qualificar-se de Arte pura. Estamos, sim, e bem nitidamente, no âmbito dos climas

artificiais dos sucessos que se preparam tal como, para El-Rei D. Carlos, a opinião pública se reduzia a uma opinião que se publica...

Já uma vez, ao debruçar-me sobre problemas deste teor tive a oportunidade de perguntar: — Conhecemos nós, na policromia demográfica hoje integrada na unidade da Nação, à custa dum convívio de muitos séculos, onde predomina ou onde se diferencia, em hábitos e em tendências, em proliferação e em maneiras de proceder e trabalhar, em preferências espirituais e gostos de vestuário, o sangue lusitano ou o berbere, o greco-romano ou o germânico das invasões, o peninsular tão miscigenado já ou o afro-asiático em caldeamento de mais de meio milénio connosco e em que actualmente se molda e modela tão grande parte do nosso ser nacional transiente?

Se no Soajo, na Peneda, no Barroso, no Montemuro e noutros pontos difíceis se topa com o tipo do Lusitano histórico, atlântico e livre, no Minho convive-se com autênticas colónias de Suevos e, na orla marítima tantas vezes nos quedaremos ante o contraste que nos oferecem os descendentes de Gregos, de Fenícios e doutros orientais com raros vestígios nos fastos e segura presença humana entre nós. No Alentejo, tantas vezes, andará connosco o descendente arredo do Berbere que a Reconquista assimilou e no Algarve peninsular teremos o Sôno e a ânsia de todo um Povo já caldeado de europeu, asiático e africano em busca de novos mundos e novas gentes ignoradas e remotas irridantes em nós, na profundidade inconsciente colectiva da Grei.

E' na América brasileira que o Sôno e a Ânsia se corporizam em sangue estuante e em calor humano numa fusão singular, num laboratório étnico tão vasto, de proporções tão gigantescas, dum profundidade humana que só seria possível como obra de Portugal e de Portugueses. E' por isso que, hoje principalmente, em Africa nos sentimos em nossa casa, entre irmãos que nunca nos desprezamos e nunca nos renegaremos.

Por que será que as *Mornas* criou-las de Cabo Verde se aparentam tanto com as melodias brasileiras e se irmam tão intimamente com certas canções, por exemplo, do folclore Landim de Moçambique? Se recuarmos no espaço e no tempo, vamos ter paralelo musical e artístico nas baladas dolentes da vasta planura alentejana.

Duas são, com efeito, as realidades que a nós, Portugueses, nos condicionam no Mundo: o Sangue, isto é, a Grei, e a Terra, quer dizer, o pó de que somos feitos e em que nos retornaremos ao darmos ao solo aquilo que do solo obtivemos por milagre criador e benedito de assimilação. Por isso também, somos diferentes e mui outros em relação aos que não vieram para Africa mas vieram à Africa proletarizá-la, como canalizadores de dividendos em empresas extra e anti-africanas.

Não se esqueça: nós somos como somos porque em nós prevalece ainda bem a raiz profunda do Português rural autêntico. Só esse fica. Os demais... passam.

MATOS GOMES

Casa Miguel - Pomar do Jardim

ALFREDO MIGUEL

Laníficos
Gabardines
Malhas
MiudezasAlgodões
Cobertores
LãsRua 20 n.º 451
ESPINHO
Telef. 920180

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernando de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e cinco de Março de mil novecentos e sessenta e nove, exarada de folhas oitenta verso a oitenta e duas verso, no livro de notas para escrituras diversas, C-Número vinte, deste cartório, foi celebrada a habilitação de herdeiro por óbito de ANTÓNIO DE SOUSA OLIVEIRA, também conhecido por ANTÓNIO OLIVEIRA DE SOUSA, falecido aos vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis, que foi natural da freguesia de Anta, deste concelho, morador no lugar de Sales, freguesia de Silvalde, deste concelho, no estado de casado, segundo o regime da comunhão geral de bens, em primeiras núpcias dela e segundas dele, com Matilde Carvalho da Silva Mateiro, também conhecida por Matilde Carvalho Mateiro e Sousa Oliveira.

Que, pela citada escritura, foram declarados como únicos herdeiros do referido falecido a sua dita esposa, referida MATILDE CARVALHO DA SILVA MATEIRO, também conhecida por MATILDE CARVALHO MATEIRO e SOUSA OLIVEIRA, natural de Espinho, onde é residente na rua Dezoito, quinhentos e cinco, esta a quem o mesmo deixou a quota disponível dos seus bens, e os seus filhos legítimos JOSÉ RAMOS DE SOUSA OLIVEIRA, natural da freguesia de Anta, concelho de Espinho, casado com Felicidade Torio Prieto, residente em Calle Mamarija, número noventa e quatro, Bajo - Santurce, Viscaya - Espanha, naturalizado espanhol, casado no regime da comunhão de bens, e CARLOS FIRMINO OLIVEIRA DE SOUSA, casado com Elisa de Sousa Oliveira, natural de Reims, Departamento do Marne, França, naturalizado brasileiro casado no regime da comunhão de bens, morador na estrada do Saco, quinhentos e quarenta e tres, apartado duzentos e um, Guanabara Brasil.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, vinte e seis de Março de mil novecentos e sessenta e nove. O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

Achados na via pública

Do Ex.mo Comandante da Polícia de Segurança Pública desta Vila, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte relação de achados na via pública que se encontram depositados na Secção Policial, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

Dois porta-moedas com determinada importância; um par de luvas, próprias para homem; várias ehas para portas e várias importâncias em dinheiro.

Auxiliar o Hospital de Espinho

Academia de Música de Espinho

Recital de Piano a 4 mãos no Cine-Teatro do Casino

Com o patrocínio do Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, realizou-se na noite da passada quarta-feira no Cine-Teatro do Casino, um recital de Piano a 4 mãos, pelo Duo Judit Méri - Hirschburger dedicado às entidades oficiais, alunos e familiares, e Sócios da Academia de Música de Espinho.

O Duo Judit Méri-Hirschburger fez ressurgir algumas das mais belas páginas musicais:

Allegro em lá menor op. 144 de Schubert, Sonata em dó maior, K521 de Mozart, Andante e Variações op. 83 a., Allegro brilhante op. 92 de Mendelssohn e Danças Eslavas op. 72 de Dvorák.

Admiramos todas as obras numa execução primorosa, mas em especial as «Danças Eslavas» op. 72 de Dvorák, audição rica de contrastes tão marcantes no temperamento eslavo. Nada há a dizer nas execuções modelares dos dois grandes artistas. Um extra pôs termo a este maravilhoso concerto. Mais uma vez Espinho beneficiou dum belo espectáculo cultural que se deve à colaboração do Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, sob a digna direcção da Ex.ma Dr.ª D. Helena Banse.

Casa - Vende-se

No centro da vila ótima situação preço de ocasião. Falar rua 66-326.

Casa Pequena

Compra-se até 80 contos. Resposta à Redacção ao n.º 281.

Rolos Eucalipto

Compram-se com 1,55 comprimento e 0,35 diâmetro acima. Indicar quantidades e preço. Resposta - Apartado 81 - AVEIRO - Telefone 23348.

Camisaria MIMO

A última moda em todos os seus artigos

Camisas e Peúgas TV

Meias e Lingerie Caron

Cintas e Soutiens Peter Pan e Maidenform

Rua 19 n.º 337 ESPINHO Telefone, 920752

FOTOGRAFIA EVARISTO

CARLOS CRUZ

Avenida 8 N.º 450 — Tel. 920119

ESPINHO

FERNANDO CARNEIRO

Máquinas e Moldes para a Indústria de Plásticos

Rua 16 ESPINHO Telef. 920299

Santa Casa da Misericórdia de Espinho
AVISO

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho torna público que abre concurso pelo prazo de 30 dias, a contar da data desta publicação, para adjudicação da empreitada da obra de REPARAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DENOMINADO BAIRRO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», sitas na Rua 4, desta Vila de Espinho, dentro das condições estipuladas no Programa e Caderno de Encargos elaborado para o efeito e que se encontra patente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

As propostas para o Concurso serão entregues na Secretaria do Hospital, até às 18 horas do dia 28 de Abril próximo, em carta fechada e lacrada, com indicação exterior da obra a realizar, procedendo-se à sua abertura no dia imediato, pelas 11 horas, na presença dos concorrentes.

Espinho, 29 de Março de 1969.
A Mesa Administrativa.



(Viúva de João Martins Rodrigues — João Regedor)

Seus inconsoláveis filhos e restante família, muito reconhecidos, vêm agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta, agradecendo igualmente às pessoas amigas, que com a sua presença se dignaram assistir à missa do 7.º dia.